

# É possível uma reviravolta de Salazar "para o lado da Inglaterra?"

**C**OM A EVOLUÇÃO da guerra, com a magnífica vitória dos exércitos aliados que destroçaram os fascistas em África e agora saltam de ilha em ilha em direção à Itália; com as posições conquistadas pelo heróico Exército Vermelho na ofensiva de inverno e onde as tropas vermelhas não só estão prontas a encetar a investida hitleriana como a empreender a ofensiva; com o fortalecimento da unidade combativa das Nações Unidas; o espectro da derrota hitleriana levanta-se perante os aterrorizados vassallos de Hitler na Europa, perante os Laval, os Franco, os Salazar, os Quislings.

Salazar começa a compreender que errou o alvo ao ligar a sua sorte à política agressiva e criminosa da Alemanha hitleriana. Salazar começa a compreender que os sonhos dourados da vitória nazi estão gravemente atingidos perante o aumento incessante do potencial militar e da capacidade ofensiva das Nações Unidas. Por isso, a pergunta "É possível uma reviravolta de Salazar para o lado da Inglaterra?" nos devemos responder: **"Sim, é possível uma "reviravolta" de Salazar para o lado da Inglaterra"**. Ela começa a desenhá-la no seu discurso de 28 de abril, na ida dum missão militar aos Estados Unidos, nas afirmações de sr. Armindo Monteiro em Inglaterra. Mas, como o Partido Comunista tem muitas vezes insistido, essa "reviravolta (a dar-se) não será para o lado da democracia, não será para lutar contra o nazismo, mas apenas para tentar fazer sobreviver o domínio fascista de Salazar, MESMO NO CASO DA DERROTA HITLERIANA. Essa "reviravolta" é uma tábua de salvação a que Salazar procura agarrar-se mas apenas quando a evolução da situação militar ou a força dos factos, o convencer, definitivamente, da inevitabilidade da derrota hitleriana. Isto quer dizer que, Salazar continua com lédas as suas forças. À CUSTA DA MISÉRIA E FOME DO NOSSO POVO, À CUSTA DA AMEAÇA CONTRA A INDEPENDÊNCIA DE PORTUGAL, a ajudar a Alemanha hitleriana. OS GÊNEROS QUE FAZEM FALTA AO NOSSO POVO, continuam a ser enviados para Hitler. A P.V.D.E. continua ao serviço da Gestapo. Legionários, membros do governo, comandantes militares pró-hitlerianos, continuam os seus manejos de espionagem. A Emissora, o Secretariado de Propaganda, o Diário da Manhã e outros jornais, continuam abertamente a defender o nazismo e a cruzada anti-soviética. Os partidários dos Aliados são perseguidos, reduzidos ao silêncio, presos e deportados. Salazar continua a sua política nazi; continua a fazer pesar sobre Portugal a ameaça da servidão hitleriana. Mas as esperanças na vitória hitleriana são cada vez mais fracas. Por isso, Salazar começa a encarar a necessidade de deitar as unhas à tábua de salvação da "aliança inglesa", da "reviravolta" para o lado da Inglaterra.

Com que conta Salazar para o fazer, dado que as Nações Unidas repetidas vezes têm afirmado que cada povo deverá escolher a forma de governo que entender (Carta do Atlântico)? Salazar conta com os quinta-colunistas ingleses, com a reacção inglesa, que, contra a posição do governo inglês, procura fazer sobreviver o fascismo à derrota hitleriana.

O Partido Comunista põe o povo português alerta contra esta possível manobra (que se começa a desenhá) do fascismo salazarista. Isto explica por que o Partido Comunista opõe à concepção de que o fascismo salazarista será derrotado pela acção militar das Nações Unidas a concepção de que, embora intimamente ligada à vitória das Nações Unidas, a conquista da Liberdade e da Independência está nas mãos do povo português.

Enquanto Salazar estiver no poder (embora ele prepare essa "reviravolta" em último recurso), Portugal continuará enclaustrado à Alemanha hitleriana, está ajudando a Alemanha hitleriana, está ameaçado de ser entregue às hordas hitlerianas. Se Salazar, pela força das circunstâncias, se visse obrigado a cumprir a aliança com Inglaterra, ele seria um elemento quinta-colonista no seio das Nações Unidas. Por isso, dizemos que, já que Salazar se quis atrelar ao carro da vitória hitleriana, O POVO PORTUGUÊS O FORÇARÁ A FICAR ATRELADO AO CARRO DA DERROTA HITLERIANA.

Só um amplo movimento de Unidade Nacional anti-fascista, nas fábricas e empresas, nos campos, nos barcos, nas construções, nas escolas, em toda a parte onde haja portugueses honestos e patriotas; só a união combativa de todos os grupos e individualidades anti-fascistas e patrióticas e a constituição dum Comité Dirigente à base dum programa mínimo que o Partido Comunista propôs que fossem os "9 Pontos-Programa para a Unidade Nacional"; só a acção combinada das massas populares e das forças armadas; — poderão pôr fim ao fascismo em Portugal, poderão dar a Portugal a Liberdade e a Independência, poderão afastar a ameaça da ocupação pelas hordas hitlerianas, poderão dar a Portugal o lugar de honra que lhe cabe ao lado das Nações Unidas.